



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES DOS MALÊS
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

DANIELE CORREIA BULÇÃO DE SOUZA PASSOS

**BANHO DE BALDE:
NA OTICA DAS VIVÊNCIAS EDUCACIONAIS DESCOBRIMOS SABERES**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2025

DANIELE CORREIA BULÇÃO DE SOUZA PASSOS

**BANHO DE BALDE:
NA OTICA DAS VIVÊNCIAS EDUCACIONAIS DESCOBRIMOS SABERES**

Trabalho de conclusão de curso TCC apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras - Língua Portuguesa, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB – Campus Malês.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Giana Targanski Steffen.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2025

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

P32b

Passos, Daniele Correia Bulcão de Souza.

Banho de balde : na ótica das vivências educacionais descobrimos saberes /
Daniele Correia Bulcão de Souza Passos. - 2025.
51 f. : il. color.

Monografia (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) - Instituto de
Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira, 2025.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Giana Targanski Steffen.

1. Tradição oral. 2. Marisqueiras. 3. Porto de Saubara (Saubara, BA) - Educação.
I. Projeto Banho de balde. II. Escola Municipal Tio Doroga - Estudo de casos.
III. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 304.2098142

DANIELE CORREIA BULÇÃO DE SOUZA PASSOS

BANHO DE BALDE:

NA OTICA DAS VIVÊNCIAS EDUCACIONAIS DESCOBRIMOS SABERES

Trabalho de conclusão de curso TCC apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras - Língua Portuguesa, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB – Campus Malês.

Aprovada em: 01/12/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Giana Targanski Steffen (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof. M.e Marcos Vinicius da Hora Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof. M.e Douglas Santana Ariston Nascimento

Universidade Federal da Bahia – UFBA

AGRADECIMENTOS

Dedico essas poucas linhas a todas as pessoas que fizeram e fazem parte da caminhada que duraram longos anos de minha vida. Que o Senhor nosso Deus nos ilumine nessa nova caminhada, para que possamos com sucesso alcançar nossos objetivos de vivenciar e fortificar crescimento.

Que esse crescimento seja semelhante à de uma árvore, mesmo quando perde as folhas no inverno e parece encolhida de frio ela não perde a esperança nem fica inativa, prepara-se silenciosamente para a chegada da primavera, lançar novos brotos e despertar belas flores e frutos. Como uma árvore, que em síntese resume a nova experiência profissional, nascemos a partir de uma semente plantada no coração de Deus que nos orientou, carregou e nos trouxe até aqui porque antes do nosso nascimento ele já tinha planejando a nossa vida.

Agradeço a Deus que permitiu fôlego de vida para iniciar essa jornada, ao dono dos meus dias e da minha trajetória. Agradeço a minha família, minha mãe Perília Bulcão que sonhou comigo caminhos possíveis através da educação, ao meu irmão Menderson Bulcão (Em memória) que tanto sonhou com esse momento e que naquele leito de hospital prometi que continuaria a minha jornada, se você estivesse aqui, e como que eu pudesse sentir sua felicidade em vê sua irmã caçula alcançando um degrau, aos meus irmãos Danila Bulcão e Landerson Bulcão e aos meus sobrinhos Angelina, Isabely, Lívia e Leonardo. Agradeço ao meu companheiro, amigo e esposo Márcio Passos Bulcão pelo afeto, amor e encorajamento. Agradeço a minha querida filha Maria Passos Bulcão que esteve comigo nessa caminhada sendo incentivo diário para minha trajetória, sendo sorriso em meio às lágrimas e força para firmar meus passos na caminhada. Agradeço a todos profissionais que contribuíram na minha formação. Agradeço a instituição UNILAB que tão bem acolheu minhas particularidades, todos os professores e professoras que caminharam esse trajeto ao meu lado, em especial, a minha orientadora professora Giana Targanski Steffen pelas contribuições, orientações e pela paciência no momento que mais precisei no trajeto. Agradeço a minha comunidade e todos os amigos e amigas que trilharam caminhos diante de um momento tão difícil que está sendo o mundo pós pandemia. Agradeço a comunidade de Acupe, lugar onde nasci e sobrevivi diante das dificuldades, resistindo diariamente contra o sistema que tentou de todas as formas calar e silenciar minha jornada. Agradeço a comunidade do Porto de Saubara, a Escola Municipal Tio Doroga e todos os autores sociais que contribuíram para o desenvolvimento satisfatório dessas experimentações e vivências. Agradeço ao município de Saubara que acolheu meu projeto que nasceu de um sonho de quase 12 anos atrás nessa escola. Sigo grata por nesse ano de 2025

retornar para concluir minha pesquisa acadêmica nessa escola e continuar construindo caminhos possíveis para o desenvolvimento da educação no município de Saubara.

A Mulher de fases envolvida em suas frases

Se você está cheio das razões.

Eu lhe ofereço o meu silêncio.

Se você está cheio de direitos.

Eu lutarei para que dentro do que eu acredito nenhum deles seja de você roubado.

Se você é o certo de tudo... Eu seguirei minha caminhada de erros.

Se você é o super, hiper quem sabe até o mega. Eu seguirei sendo uma simples mortal.

Se você é sujeito de certezas.

Eu seguirei sendo aprendiz das aprendizagens.

Eu seguirei...

E assim como sempre estou seguindo...

Seguindo... seguiremos

Errando.

Vivendo.

Aprendendo.

Mudando.

Transformando.

Seguiremos

Só não peça para que eu viva sua vida, suas escolhas, suas conseqüências.

Tudo está tão diferente.

Tudo está tão difícil.

Contudo precisamos seguir...

Daniele C. Bulcão

RESUMO

Este trabalho analisa as vivências educacionais da Escola Municipal Tio Doroga, localizada na comunidade pesqueira do Porto de Saubara (BA), buscando compreender como os saberes tradicionais e as práticas culturais influenciam o processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou observação empírica, registros fotográficos, entrevistas com mulheres marisqueiras e questionários aplicados às famílias dos estudantes. resultados indicam que 83% das mulheres entrevistadas iniciaram a mariscagem ainda na infância, aprendendo técnicas, valores e modos de vida transmitidos entre gerações. Todas reconheceram a importância de ensinar esses saberes às crianças, destacando seu papel na preservação da identidade comunitária. Verificou-se também que grande parte das famílias possui renda variável e jornadas extensas de trabalho, o que impacta diretamente a rotina escolar dos alunos, especialmente na assiduidade e no acompanhamento das atividades pedagógicas. No ambiente escolar, observou-se que atividades contextualizadas — como oficinas de atar redes, beneficiamento do pescado, artesanato com cascos de marisco, práticas de educação ambiental no manguezal, leitura no cais e construção da biografia de Tio Doroga — geraram maior participação, motivação e desenvolvimento da leitura e da escrita. A adesão das famílias às ações do projeto Banho de Balde aumentou significativamente, atingindo cerca de 70% de participação comunitária, fortalecendo a relação entre escola e território.

Palavras-chaves: tradição oral; marisqueiras; Porto de Saubara (Saubara, BA) - educação; Projeto Banho de balde; Escola Municipal Tio Doroga - estudo de casos.

ABSTRACT

This study analyzes the educational experiences of Tio Doroga Municipal School, located in the fishing community of Porto de Saubara, Bahia, aiming to understand how traditional knowledge and local cultural practices influence the teaching-learning process. The research followed a qualitative approach, using empirical observation, photographic records, interviews with shellfish-gathering women, and questionnaires applied to students' families. The results show that 83% of the interviewed women began shellfish gathering during childhood, learning techniques, values, and ways of life passed down through generations. All participants highlighted the importance of transmitting this knowledge to children, emphasizing its role in preserving community identity. The study also found that most families have variable incomes and long working hours, which directly affect students' school routines, especially attendance and support with school activities. Within the school environment, contextualized pedagogical activities — such as net-tying workshops, fish processing practices, handicrafts using shell waste, environmental education in mangrove areas, reading activities at the port, and the construction of Tio Doroga's biography — resulted in greater student engagement, motivation, and improvement in reading and writing skills. Community participation in the Banho de Balde Project increased significantly, reaching approximately 70%, strengthening the relationship between school and territory.

Keywords: oral tradition; shellfish gatherers; Porto de Saubara (Saubara, BA) - education; Bucket bath Project; Tio Doroga Municipal School - case studies.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS	17
2.1	GERAL	17
2.2	ESPECÍFICOS	17
3	REFERENCIAL TEÓRICO	18
4	METODOLOGIA	20
5	ESCREVIVÊNCIAS PARA A CONCEPÇÃO DO TEMA NORTEADOR	23
6	DESTRUTURAÇÃO DOS RÓTULOS SOCIAIS EMBUTIDOS NA ESCOLA DO CAMPO	30
7	CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS PARA PRÁTICAS EDUCACIONAIS: BANHO DE BALDE NA ÓTICA DAS VIVÊNCIAS DESCOBRIMOS SABERES	34
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
	REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

No que se refere ao alinhamento das práticas sociais e a formatação da construção histórica do ser humano social desde os primórdios, o ambiente do útero é tranquilo, aquoso e escuro. Uma forma bem simples pode reproduzir um pouco daquela fase aconchegante do bebê dentro da barriga: o banho de balde. Entendemos o corpo como suporte de linguagem e saberes que com ele ativaram nosso espírito explorador, crítico, independente e criativo, constituindo como uma ferramenta em busca de melhores condições na vida.

Dessa forma entendemos que precisamos valorizar a realidade vivida pelo aluno. Não só aquilo que viveu diretamente, mas também indiretamente, através de sua família e ou de seu meio social. Contamos o que nossos olhos viveram intensamente no decorrer do desenvolvimento desse projeto, buscando conhecer e conhecendo valorizar comunidade do educacional de Saubara. Que esse projeto seja como nos tempos antigos um farol para iluminar, que seja um incentivo permanente a leitura e que a escrita seja trabalhada com recursos proveniente do cotidiano. Esta aprendizagem deve ser encarada como um meio e uma finalidade da vida humana já que a educação deve ser pensada e planejada para ocorrer em todas as fases da vida.

Debruça-se sobre o raciocínio lógico, compreensão, dedução, memória, ou seja, sobre os processos cognitivos por excelência e pelo amor que move o sentimento de fazer parte do processo da construção do conhecimento. Assim, a avaliação é entendida como um processo é não apenas para classificar e medir o que é pertinente para um dado momento, mais como maneiras de acompanhar, dar suporte, conhecer, acolher e desenvolver as habilidades múltiplas dos educados. Sendo necessário incluir o processo de avaliar nos espaços fora da sala de aula para abranger atividades externas atreladas a comunidade para juntos realizar nossos sonhos, metas e desafios para a comunidade escolar.

No balde, a criança fica numa posição bem parecida com a que ficava no útero da mãe. Perninhas e bracinhos encolhidos, mas presos, possibilitando a estruturação das memórias do ventre materno. A água permanece por mais tempo quentinha e o pequeno pode ficar submerso do pescoço para baixo. Assim, o bebê fica mais tranquilo e até dorme durante o banho.

Como o conhecimento humano é múltiplo e evolui infinitamente, torna-se cada vez mais inútil tentar conhecer tudo. No entanto, a nossa percepção (até para os futuros pesquisadores) não deve excluir a cultura geral e o reconhecimento das particularidades sociais e culturas aliadas às práticas pedagógicas. Nessa perspectiva, o projeto Banho de balde foi

criado como espaço de interação da comunidade escolar e a comunidade do porto de Saubara, o banho de balde nasceu para fomentar as estratégias de letramento as práticas sociais e as educacionais dos nossos educandos. Diferentemente do que acontece com outras espécies animais, o ser humano não nasce pronto para a vida. Na verdade, nasce totalmente despreparado para ela. O ser humano, nos seus anos iniciais, claramente depende, e muito, dos outros. Mas o objetivo desse cuidado que ele requer dos outros deve ser a construção gradual de sua competência e de sua autonomia. Mesmo quando adulto competente e autônomo, ainda vai depender de outros, mas sua dependência, nesse caso, é livremente negociada com outros seres humanos sendo, portanto, baseada em trocas, nesse contexto histórico o trabalho é visto pelo homem como meio de subsistência e sobrevivência.

Nesse cenário está localizada a Escola Municipal Tio Doroga situada na Rua Direta do Porto, S/N, na cidade de Saubara-BA, em uma área rural do município, desde o ano de 1989, que funcionava numa casa com: 01 sala, 01 cozinha e 01 banheiro, totalmente limitada para a maioria das atividades escolares. Em 28 de março de 2008, foi inaugurada a sede dessa Unidade Escolar pelo Prefeito Antônio Raimundo de Araújo, no intuito de atender o crescimento da população dessa comunidade de pescadores e marisqueiras. Composta de: 01 área externa coberta, 06 salas de aulas, 01 secretaria, 01 cozinha e 06 banheiros. Em 2025 atendendo 44 estudantes, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental - Anos Iniciais, na modalidade de Ensino Integral.

A Escola Municipal Tio Doroga, está implementando um novo modelo de educação integral, que vai além do currículo tradicional, oferecendo oficinas de cultura digital, acompanhamento pedagógico em português e matemática, atividades recreativas e sociais.

Em linhas gerais, além de um direito social, a educação tem sido entendida como processo de desenvolvimento humano e comunitário. A educação no espaço escolar corresponde a um espaço sociocultural e institucional responsável pelo trato pedagógico do conhecimento e da cultura, lapidando as relações sociais e incorporando no entrecruzar das culturas sociais. Cabe, portanto ligar as experiências ao cotidiano escolar. Devemos ter um olhar atento para a escola capta situações que configuram de modo expressivos as relações sociais com a comunidade do porto de Saubara, atendendo a diversidade dos ambientes.

Cada fase da vida apresenta suas especificidades, requerendo, uma atenção especial as necessidades que caracterizam cada momento, desde o nascimento, as condições materiais e afetivas de cuidado são marcantes para o desenvolvimento saudável da criança com os outros através dos gestos, palavras, toques e olhares que a criança construirá sua identidade e será capaz de rerepresentar o mundo atribuindo significados a tudo que o cerca. Seus conceitos e

valores sobre a vida começam a se constituir, possibilitando a compreensão das singularidades e potencialidade de cada criança, podendo contribuir para promover condições de aprendizagem.

Este presente projeto surgiu pela necessidade de trabalhar os quatros pilares da educação, são eles aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser que pudesse contemplar os saberes prévios das crianças, como saberes adquiridos no processo educacional desde quando se auxilia na formação e cidadania das crianças. Os Quatro Pilares da Educação foram apresentados pela primeira vez no relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, publicado em 1996 e coordenado por Jacques Delors, analisou os desafios da educação diante de um mundo globalizado, tecnológico e em constante mudança, concluindo que a educação deveria ir além da transmissão de conteúdos e priorizar uma formação humana integral. Assim, foram definidos os quatro pilares que deveriam fundamentar os sistemas educacionais no século XXI.

De modo que contemplam o currículo da escola a todos os seguimentos de ensino desde a educação infantil até os anos iniciais do fundamental I. No entanto, este projeto esta relacionando a parceria com as famílias e a comunidade que possam disponibilizar recursos sociais para a escola, envolvendo assim os alunos no processo de aprendizagem significativa, pois somos uma escola do campo, próximo de praias e manguezais, sendo a pesca uma das principais atividades econômicas do município de Saubara. A princípio as famílias nem compreendiam a razão da escola e nem conheciam o projeto na integra, mesmo ouvindo os alunos falam em casa e o envolvimento da comunidade nas ações. Foi necessária uma reunião para ressaltar a proposta do plano de ação de melhorar a aquisição da leitura e da escrita, assim como combater a evasão, o abandono escolar bem como consolidar os direitos de aprendizagens do educando.

Consistindo na exposição escrita de fatos verificados mediante pesquisa ou no relato da execução de serviços ou de experiências. Contudo, buscamos oferecer nesse projeto as realidades vivenciadas ao longo do desenvolvimento do projeto que busca consolidar a interação entre a comunidade escolar e a comunidade do porto, vivenciando eixos norteadores nessa junção. É importante ressaltar que Tio Doroga, homem que cede seu nome a escola foi um agente transformador. De ideias aparentemente simples, porém representou grandes contribuições futuras para o desenvolvimento social, econômico e ambiental do porto de Saubara. Justamente por acreditar nesse enorme potencial das ideias, foi desenvolvido o presente projeto que com suas ações vêm valorizado e tornando conhecida mais ainda essa comunidade educacional da Escola Tio Doroga. Esperamos que ele auxilie na importante tarefa

de apresentar o trabalho desenvolvido como agente na construção da leitura e da escrita, bem como na oralidade e no conhecimento das nossas origens principalmente o pertencimento cultural e social diante dessa comunidade pesqueira

Reconhecendo a abordagem dos conteúdos históricos, associada ao domínio da linguagem, visando proporcionar aos alunos a experimentação de diversas formas de expressão dos temas e conteúdos trabalhados em sala de aula, observando a escola além dos muros que a cerca, com caráter de promoção social, sendo que buscamos formar cidadãos conscientes leitores de um universo que está ao seu redor a poucos passos, mais que interfere na formação e no desenvolvimento aliando a comunidade que tem a força o mar como aliado, descrevendo a formação e a questão da sustentabilidade e da subsistência pesqueira do município que se destaca como um grande berço cultural de renome no cenário nacional. Promovendo nesse sentido, a biografia de Tio Doroga ocupa papel central no processo de reconhecimentos das aprendizagens e sua seleção e escolhas devem estar em consonância com as problemáticas sociais marcantes em cada momento histórico, sendo um eixo norteador para que cada dia mais a comunidade se sintam acolhida no ambiente escolar.

Figura 1 - Projeto Banho de balde, apresentação 2014



Fonte: elaborado pela autora.

A escola, sendo uma organização social, tem seu foco na formação de alunos e na promoção da aprendizagem, mediante respeito e aplicação das determinações legais nacionais, estaduais e locais, em todas as suas ações e práticas educacionais, e mediante uma visão

abrangente de mundo. Com tudo buscaremos o empenho da comunidade escolar, que pretende promover sempre na escola, o sentido de visão social do seu trabalho e elevadas expectativas em relação aos seus resultados educacionais, como condição para garantir qualidade social na formação e aprendizagem dos alunos. Nossa escola dispõe de instrumentos internos capazes de reforçar a avaliação como meio e não como um fim em si mesmo, segue abaixo elencado os instrumentos que poderão auxiliar na avaliação.

Pesquisas exploratórias do território em que a comunidade está inserida:

- Registros por meio de fotografias dos eventos realizados ao longo do projeto.
- Registros por meio das redes sociais que poderão ser acompanhados semanalmente com fotos e informações de atividades e avanços do projeto no link
- Relação direta com a comunidade através da escuta.
- Apresentação da Biografia de Tio Doroga, com presença convidada de parentes e amigos, e a comunidade do Porto.
- Oficina de moqueca (ensinando os alunos a realizarem o beneficiamento do pescado e dos mariscos do mar de nossa querida Saubara).
- Oficina com a colaboração de um pescador para ensinar os alunos a manusear redes, bem como aprender a atar e costura uma rede.
- Oficina com uma marisqueira da comunidade ensinando a reaproveitar os cascos de mariscos para fazer utensílios domésticos.
- Palestra com a participação da filha, netos e bisnetos de Tio Doroga, onde na oportunidade os alunos começaram a construir a biografia em memória já autorizada da vida de Tio Doroga, onde na oportunidade os alunos realizarão perguntas que servirão de subsídios na prática do projeto.
- Como forma de preservar o mar, grande berço de riquezas e de sobrevivência realizaremos o dia de limpeza e de seleção de produtos recicláveis contando com o auxílio da comunidade escolar e da comunidade do Porto.
- Caminhada com saída da escola até o Porto para conhecer as instalações da primeira casa onde funcionava a escola Municipal Tio Doroga nos anos de 1990 até 2007.
- Amostra cultural com fotos, fardamentos antigos e atuais, produtos do mar, atividades e produções dos alunos para demonstrar os avanços do projeto em relação à leitura e a escrita.

Figura 2 - Aula de campo no cais do porto; alunos da Escola Municipal Tio Doroga / Saubara 2014



Fonte: elaborado pela autora.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Analisar como as vivências educacionais, culturais e comunitárias da Escola Municipal Tio Doroga, situada na comunidade pesqueira do Porto de Saubara, contribuem para o processo de ensino-aprendizagem, valorizando os saberes tradicionais, fortalecendo a identidade local e promovendo práticas pedagógicas contextualizadas.

2.2 ESPECÍFICOS

- **Compreender** de que maneira os saberes populares das comunidades pesqueiras dialogam com o ambiente escolar e influenciam a formação dos estudantes.
- **Identificar** as contribuições das vivências comunitárias, da pesca artesanal e das práticas culturais locais no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo dos alunos.
- **Descrever** as ações pedagógicas desenvolvidas no projeto *Banho de Balde* e sua relação com os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.
- **Investigar** as percepções de professores, estudantes e familiares sobre o processo de ensino-aprendizagem em contexto de educação do campo e território tradicional.
- **Registrar e analisar** as práticas educativas, oficinas, caminhadas, atividades culturais e ações comunitárias que integraram escola e território, evidenciando sua importância para o letramento e para a aprendizagem significativa.
- **Refletir** sobre os desafios e potencialidades da educação em comunidades pesqueiras, considerando aspectos sociais, culturais, históricos e ambientais.
- **Propor** caminhos pedagógicos que reconheçam a identidade cultural local e fortaleçam a parceria entre escola, família e comunidade na construção de uma educação crítica, inclusiva e contextualizada.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação enquanto prática social e histórica constitui-se como um processo construído coletivamente e intimamente relacionado ao contexto sociocultural no qual se insere. Para Freire (1996), educar significa promover o diálogo entre sujeitos, valorizando seus saberes e compreendendo que todo conhecimento nasce da relação entre o indivíduo e o mundo que o cerca. Essa perspectiva é fundamental para compreender a realidade da Escola Municipal Tio Doroga, inserida em uma comunidade pesqueira cuja identidade cultural influencia diretamente o processo educativo. Assim, a educação deve partir da leitura crítica da realidade e fortalecer a autonomia dos educandos, respeitando sua origem, valores e vivências.

Vygotsky (1987) afirma que o aprendizado é resultado da interação social, e que o desenvolvimento cognitivo ocorre nas trocas entre sujeitos, mediado culturalmente. No contexto das comunidades pesqueiras, nas quais o trabalho, a linguagem e as práticas culturais se entrelaçam, essa teoria explica como crianças e jovens aprendem a partir da observação do cotidiano, da pesca artesanal, da mariscagem e das relações comunitárias. Esses saberes, quando reconhecidos pela escola, tornam-se recursos pedagógicos que ampliam a aprendizagem significativa, aproximando o aluno do conhecimento formal e valorizando sua identidade cultural.

Saviani (2008), ao discutir a relação entre educação e transformação social, defende que a escola deve articular o conhecimento científico com os saberes populares, buscando superar desigualdades e promover justiça social. Em comunidades como o Porto de Saubara, marcadas por processos históricos de resistência, trabalho tradicional e desigualdade social, essa articulação é essencial para que a escola cumpra seu papel formador. O projeto *Banho de Balde* dialoga diretamente com essa perspectiva ao integrar práticas culturais, histórias de vida e vivências comunitárias ao currículo escolar, fortalecendo a autonomia e o protagonismo dos educandos.

A educação do campo, conforme Tozoni-Reis (2007), deve ser compreendida como uma prática que valoriza o território, seus modos de vida e sua relação com o meio ambiente. No caso de Saubara, a mariscagem e a pesca artesanal não constituem apenas práticas econômicas, mas saberes tradicionais transmitidos entre gerações. Oliveira (1993) destaca que as comunidades litorâneas possuem modos de vida específicos, vinculados ao manejo ambiental, ao ritmo das marés e às práticas culturais relacionadas ao mar. Nesse sentido, o projeto *Banho de Balde* integra tais conhecimentos ao processo educativo, reconhecendo o papel do ambiente e da cultura local na formação da identidade dos estudantes.

O trabalho comunitário e as vivências culturais também são discutidos por Barros (2006) e Brodbeck (2012), que ressaltam a importância da memória, da história local e das práticas culturais para o fortalecimento das identidades coletivas. A biografia de Tio Doroga, figura central da comunidade do Porto de Saubara, insere-se nesse contexto como memória viva e patrimônio social, inspirando ações pedagógicas que aproximam escola e comunidade. A presença da cultura local na escola possibilita que os alunos se reconheçam enquanto sujeitos históricos, valorizando as contribuições de seus antepassados.

Carvalho e Comin (2016) reforçam que a territorialidade e a identidade negra estão intimamente relacionadas à luta por direitos, reconhecimento e valorização cultural. No município de Saubara, marcado por heranças afro-brasileiras, práticas culturais, pescadores e marisqueiras, torna-se essencial reconhecer essas identidades como parte do processo de formação das crianças e jovens. Assim, discutir cultura, território e identidade no ambiente escolar significa fortalecer práticas pedagógicas inclusivas e antirracistas.

No que se refere ao meio ambiente e às práticas de sustentabilidade, Tozoni-Reis (2007) argumenta que a educação ambiental deve estar integrada ao cotidiano dos educandos e ao contexto em que vivem. As comunidades pesqueiras, como destaca Silva (1996), desenvolvem práticas sustentáveis que envolvem manejo dos manguezais, respeito ao ritmo das marés e conhecimento da fauna e flora locais. Incorporar esses saberes ao projeto pedagógico da escola contribui para formar estudantes conscientes, críticos e comprometidos com a preservação do ambiente.

Por fim, a construção do conhecimento no contexto comunitário e escolar implica reconhecer que a educação ocorre além dos muros da escola. Conforme Araújo (1993), a sociedade é marcada por práticas culturais que formam valores, comportamentos e identidades. Assim, as vivências narradas pelos educandos e suas famílias refletem saberes que atravessam gerações, constituindo-se como elementos fundamentais para a aprendizagem e para a formação humana.

Dessa forma, o referencial teórico dialoga com o projeto *Banho de Balde* ao evidenciar que a educação deve considerar os saberes locais, a identidade comunitária, as práticas culturais e o território como dimensões essenciais para a construção de uma escola inclusiva, significativa e comprometida com o desenvolvimento integral de seus educandos.

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho fundamenta-se na abordagem **escrevivências**, por compreender que as vivências escolares, os saberes comunitários e as experiências socioculturais da comunidade pesqueira do Porto de Saubara exigem um olhar interpretativo, sensível e contextualizado. A pesquisa qualitativa permite compreender os fenômenos sociais a partir das percepções dos sujeitos envolvidos, valorizando suas narrativas, práticas e modos de vida que se relacionam diretamente com o processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Gil (1991), a pesquisa qualitativa é recomendada quando o objetivo é interpretar significados, relações e experiências humanas em seu ambiente natural, sendo, portanto, a abordagem mais adequada para estudos que envolvem comunidades tradicionais e processos educativos.

Para o desenvolvimento deste estudo, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos, O Projeto Banho de Balde foi desenvolvido de forma sistematizada e progressiva, composto por fases que se complementam e estruturam a proposta pedagógica. Cada etapa foi planejada para integrar escola, comunidade e território, valorizando os saberes tradicionais da pesca e da mariscagem, promovendo o letramento, a participação social e a construção da identidade cultural dos estudantes. A seguir, apresentam-se as fases que compõem o projeto:

1. Fase Diagnóstica – Reconhecimento do Território e dos Saberes Locais

A primeira etapa consistiu no levantamento das características socioculturais e ambientais da comunidade do Porto de Saubara. Foram realizadas observações no território, visitas aos manguezais, diálogos com pescadores e marisqueiras, além do mapeamento dos saberes tradicionais presentes nas famílias. Essa fase também incluiu entrevistas com responsáveis dos alunos, possibilitando compreender a rotina de trabalho, os desafios socioeconômicos e as necessidades formativas dos estudantes. Esse diagnóstico orientou a construção do plano pedagógico, garantindo a contextualização das práticas educativas.

2. Fase de Sensibilização – Aproximação Escola-Comunidade

A segunda fase consistiu em sensibilizar alunos, famílias e demais membros da comunidade sobre a proposta do projeto. Foram promovidas palestras explicativas, rodas de conversa, apresentação da biografia de Tio Doroga e exposição dos objetivos do *Banho de Balde*. Nesse momento, buscou-se fortalecer o vínculo afetivo entre escola e território, demonstrando que os saberes populares seriam valorizados no processo de aprendizagem. A sensibilização foi fundamental para garantir a adesão da comunidade e desfazer receios iniciais, especialmente entre pais e responsáveis.

3. Fase de Vivências Práticas – Oficinas e Atividades de Campo

Essa etapa concentrou a execução das atividades práticas do projeto, integrando teoria e experiência. Entre as ações desenvolvidas, destacam-se:

- oficinas de atar redes com pescadores locais;
- oficinas de beneficiamento do pescado e preparo de moquecas;
- práticas de artesanato com cascos de marisco;
- leitura no cais e produção de textos a partir das vivências;
- caminhada até a antiga sede da escola;
- coleta seletiva no manguezal e ações de educação ambiental;
- criação da banda de balde e da mini biblioteca de balde;
- oficinas de instrumentos musicais com materiais recicláveis.

Essa fase foi marcada por intensa participação dos alunos, que passaram a reconhecer-se enquanto parte ativa da comunidade, compreendendo a importância dos saberes tradicionais.

4. Fase de Sistematização – Registro, Reflexão e Construção de Conhecimento

Após as vivências, iniciou-se a etapa de sistematização dos conteúdos. Os alunos realizaram produções escritas, desenhos, relatos orais, registros fotográficos e construção de textos informativos e poéticos. O grupo organizou também a autobiografia de cada educando e iniciou a escrita coletiva da biografia de Tio Doroga. Essa fase possibilitou o desenvolvimento

do letramento, da interpretação, da oralidade e das habilidades socioemocionais, conectando os conteúdos curriculares às experiências vividas no território.

5. Fase de Socialização – Exposição e Envolvimento da Comunidade

A quinta fase consistiu na apresentação pública dos resultados do projeto. Foram realizados eventos culturais, feiras de saberes, apresentações musicais, leitura de textos produzidos pelos alunos e exposição de materiais confeccionados durante as oficinas. A comunidade participou ativamente das atividades, fortalecendo o sentimento de pertencimento e reforçando a importância da escola como espaço social e cultural. Essa etapa teve papel decisivo para consolidar os vínculos entre escola, famílias e território.

6. Fase de Avaliação e Continuidade – Impactos e Desdobramentos

A fase final envolveu a avaliação dos impactos do projeto na aprendizagem, na participação familiar e no desenvolvimento socioeducativo dos alunos. Os resultados demonstraram melhora significativa na leitura, escrita, engajamento e autoestima dos estudantes, além do aumento de até 70% na participação comunitária nas ações escolares. Essa etapa também permitiu planejar a continuidade do projeto, propondo ações permanentes que integrem o currículo escolar às vivências da comunidade pesqueira.

5 ESCREVIVÊNCIAS PARA A CONCEPÇÃO DO TEMA NORTEADOR

Madrugada fria, sons oriundo dos pescadores passando para seu ofício diário, revoada das garças que se movimentam para o encontro com os manguezais. O cenário está posto, diante das preocupações noturnas e da falta de sono, causada pela ansiedade e pelas muitas situações corriqueiras da jornada chamada vida. Como em um flash fotográfico da máquina da historicidade social diante dos meus olhos vejo a cena que compõe a minha caminhada.

Eu, Daniele Correia Bulcão de Souza Passos, mulher, negra, quilombola, nascida e criada em Acupe no município de Santo Amaro da Purificação, Estado da Bahia. Sou assistente social, mas antes do ser, sou porque muitas antes deram o seu suor para que aqui eu estivesse, bacharel em Serviço Social (UNIFACS), especialista em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar (FAC) especialista em Gestão de Projetos e Políticas Públicas (FAVENI), especialista em Gênero, Diversidade e Direito Humanos (UNILAB) e licencianda em Letras (UNILAB).

A minha formação educacional iniciou-se na escola pública distrital Coronel José Antonio Torres no período da alfabetização até as séries iniciais do ensino fundamental (1ª à 4ª série), em Acupe. Depois mudei para uma escola na cidade de Santo Amaro da Purificação onde freqüentei as séries finais desta etapa (5ª à 8ª) na escola pública estadual Pedro Lago e Luiz Viana Filho onde tive excelentes professores e professoras que auxiliaram minha jornada a exemplo da professora Norma e a professora Auriluci que apresentaram cada uma com suas particularidades e essência, um mundo novo e cheio de encantamento pelas letras.

No ensino médio estudei na escola pública Centro Educacional Teodoro Sampaio, onde cursei o Magistério - um curso de formação de docente para as séries iniciais. Posteriormente, realizei a graduação em Serviço Social na Universidade Salvador (UNIFACS), na sequência, o curso de pós-graduação em Psicopedagogia na Faculdade de Candeias (FAC), pós-graduação em Gestão de Projetos (FAVENI), pós-graduação em Gênero, Diversidade e Direitos Humanos (UNILAB).

A minha história está intimamente ligada a educação e aos processos educacionais. Sou filha caçula de quatro filhos. A minha mãe possui formação no curso de ensino médio para o magistério e ensino superior pela UFRB licenciada em História. Juntamente com ela, eu e meus irmãos, trilhamos como formação básica do ensino médio o curso normal que nos habilitou para o ensino nas redes de ensino de turmas do ensino fundamental I, naquela época.

Durante minha vida toda escutei e vivenciei na prática a oratória de minha mãe, que sempre colocou a educação como um processo para que tivéssemos não somente sucesso na sociedade, como também uma formação para vencer as adversidades, visto que sempre fomos de origem pobre e o estudo era o nosso meio de resistir à situação imposta socialmente.

Por isso, não à toa, as cenas de preconceito de gênero, homofobia, transfobia, intolerância religiosa, machismos e sexismo, que presenciei na comunidade, durante a minha infância, já me inquietavam a ponto de me fazer sentir revolta, uma vez que já entendia que as pessoas são diferentes e essas diferenças e particularidades formam uma sociedade. Sempre busquei a leitura como forma de articulação de minha oratória embora, por muitas vezes, tive que silenciar diante de situações que causavam revolta social, pois era apenas uma criança. Recordo das diversas vezes que minha realidade social gritava, e por muitas vezes com força nos olhos, lembrando minhas marcas. Fui além dos meus limites, sendo ainda jovem, pois precisava mostrar para a sociedade que o meu local de origem era a força motriz que incentivava minha caminhada.

Lembro da minha participação em projetos culturais no ambiente escolar, cujo incentivo de grandes mestres possibilitaram o meu crescimento e foram alicerces quando diante das dificuldades muitas vezes pensei em desistir. Com carinho recordo quando a professora Norma criou um projeto para levar os alunos ao teatro, esse foi o meu primeiro contato com esse ambiente.

Lembro das palavras doces e suaves da professora Aurilucy que sempre chegavam a minha alma com intensidade.

Com uma postura de resistência, percebo a minha inserção no dia a dia nas questões sociais, culturais, políticas e ambientais, construindo relações dialógicas onde estou inscrita, possibilitando uma dinamicidade da minha experiência no encontro com a experiência das minhas companheiras (mãe, irmãs, amigas, vizinhas, colegas de turma). Esta forma de relação constrói um processo de formação e informação, via troca de saberes e produção de conhecimentos, em conjunto e nas contradições do cotidiano. Esses aspectos foram relevantes para o meu crescimento profissional e pessoal.

Desenvolvi atividades laborais como educadora social onde senti que ampliei os horizontes da minha percepção, até então delineadas pelo cotidiano da minha comunidade. Comecei a perceber o quanto as problemáticas sociais, culturais e religiosas estão interligadas.

Realizei diversos cursos de aperfeiçoamento profissional e pessoal: com temas da educação, cultura, políticas públicas, gestão cultural, ética, cidadania, legislação... Pacto pela Educação, Censo Escolar, Dinheiro na Escola, Programa do Livro, Alimentação Escolar...

Cursos de formação continuada que contribuíram para a consolidação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades sociais e culturais.

A experiência com a docência em classes do ensino fundamental I me possibilitou a vivência com crianças e adolescentes em escolas públicas. Além disso, continuei o desenvolvimento de atividades socioeducativas com a parceria dos familiares, dos grupos culturais e dos agentes da comunidade local em Acupe.

Neste período me envolvi com uma rede de profissionais da educação e cultura dos municípios de Santo Amaro da Purificação e Saubara, o que contribuiu para a minha inserção em ações e projetos geridos pelas escolas.

Participei de atividades de elaboração de projetos educacionais nas escolas, atuando na escrita de projetos políticos pedagógicos, no gerenciamento de recursos diretos da escola, na organização do caixa escolar, nas reuniões de pais e mestres, na participação das jornadas pedagógicas e organização de eventos sociais e culturais com a presença e o protagonismo de crianças e adolescentes, articulando grupos culturais locais.

Destaco o projeto “Banho de Balde: Na ótica das vivências descobrimos saberes”, de minha autoria, à época premiado pelo município de Saubara. Essa experiência foi desenvolvida no município de Saubara/BA em uma comunidade de pescadores, marisqueiras e rendeiras, com o objetivo de suscitar o reconhecimento e a valorização dos saberes sobre as culturas e os patrimônios.

Figura 3 - Apresentação cultural das vivências comunitárias no ambiente escolar / Saubara 2014



Fonte: elaborado pela autora.

A participação em projetos culturais em cidades do Recôncavo, Santo Amaro da Purificação, Saubara, São Francisco do Conde, contribuíram para a minha identificação cada vez maior com práticas comunitárias culturais, artísticas e literárias. Dessa maneira, articulei projetos culturais para as escolas públicas e grupos culturais locais, realizando cursos de formação e atividades de mediação por meio de consultoria no Programa de Acompanhamento Escolar, atuando como educadora social no distrito de Acupe e povoado do Bangala, cidade de Santo Amaro.

Uma breve descrição de Santo Amaro também manifesta elementos importantes na minha trajetória, especialmente pelos patrimônios culturais. Com o tombamento pelo IPHAN, destaco a existência do Conjunto Arquitetônico Histórico; registrados pelo IPHAN e IPAC, o Samba de Roda, a Capoeira e o Bembé do Mercado. Também são marcantes diversos equipamentos institucionais, educacionais, artísticos e culturais: a Casa do Samba, os Pontos de Cultura, os Terreiros Culturais, o Museu dos Humildes, o Teatro Dona Canô, o Arquivo Público, a Biblioteca Municipal de Padre Loureiro e o NICSA. Tais equipamentos e expressões compõem uma diversidade cultural cuja participação comunitária endossa a relevância da região do Recôncavo baiano, tanto para os moradores, como para a própria sociedade do Estado da Bahia. Mediante esse solo vivenciei as marcas do legado de muitos profissionais que dedicaram suas vidas para a integração de ações sociais com as ações acadêmicas.

Reconhecendo minha narrativa busco um conceito de interseccionalidade para vivenciar na minha relação social, cultural e econômica meu “papel” e meus conceitos desconstruídos, moldados e redefinidos ao longo da minha trajetória.

As aprendizagens proporcionadas, as inquietações e o silêncio, que por vezes demonstra a vontade de aprender diante da escuta aguçada. Sigo porque antes de mim muitas seguiram e infelizmente muitas tiveram suas histórias subtraídas dos livros e das narrativas Salve, salve Djamila Ribeiro, Chimamanda Ngozi Adichie, Margareth Menezes, Dona Maria Rendeira de Saubara, Edite do Prato de Santo Amaro, Perilia Bulcão, Tia Má e tantas outras mulheres entre elas as mulheres marisqueiras do município de Saubara, mães, tias, avós e irmãs das crianças que estudam na escola Tio Doroga, referência desse artigo. Mulheres que recentemente tive oportunidade de ouvir relatos, na leitura da tarde do livro Lugar de Fala de Djamila Ribeiro trouxe ao cenário da minha sala o quanto fomos silenciados pelo fato de sentenciarem que não temos “capacidade para falamos”. O racismo, a homofobia, o capacitismo e todas as suas formas de discriminação ceifaram vidas. Vidas essas na sua maioria pretas. Referencio a muitas que viveram sem referências, por essas terem sido apagadas das narrativas sociais. E nesse cenário trabalhando em escolas localizadas em comunidades

pesqueiras que possuem características próprias que as diferenciam de outros contextos educacionais, a exemplo do modo de vida das famílias, as tradições ligadas ao mar e a pesca artesanal que influenciam diretamente o cotidiano escolar e o processo de ensino e aprendizagem, que busquei compreender as vivências escolares, sendo essencial para promover uma educação que reconheça e valorize a cultura local.

Este trabalho tem como foco a análise das experiências educativas vivenciadas por alunos, professores e famílias em comunidades pesqueiras, buscando compreender como o contexto sociocultural interfere nas práticas pedagógicas e no desenvolvimento da aprendizagem.

Observando todos essas óticas culturais e sociais a pesquisa fundamenta-se em teóricos como Paulo Freire (1996), que defende a importância do diálogo e da valorização dos saberes dos educandos; Lev Vygotsky (1987), que compreende o aprendizado como resultado da interação social; e Dermeval Saviani (2008), que enfatiza a relação entre educação e transformação social.

Figura 3 - Aula de campo no cais do porto; alunos da escola Municipal Tio Doroga / Saubara 2014



Fonte: elaborado pela autora.

Nas escolas situadas nessas comunidades, observa-se uma convivência intensa entre o saber popular e o conhecimento formal. Muitas vezes, os alunos chegam à escola com um repertório de experiências ligadas à pesca, às marés e às tradições familiares. Segundo Freire (1996), a educação deve partir da realidade concreta dos sujeitos, respeitando o seu contexto cultural para tornar-se significativa. Portanto, quando o ensino ignora as vivências locais, cria-se uma distância entre o conhecimento escolar e a vida cotidiana. Essa ruptura pode gerar desinteresse e evasão, sobretudo entre os jovens que não se sentem representados pelos conteúdos escolares portanto a importância norteadora desse projeto é a compreensão no ambiente escolar que os saberes comunitários sendo inseridos no contexto escolar permiti a permanência dos educandos no espaço escolar.

Poema: Vivências no meu solo

Existem situações que você será redirecionado.

Existe situações que você será testado a falar.

Outras situações que você será provado pela habilidade de silenciar.

A chave do enigma está em você!

Acaso não percebe o que está ao seu redor?

Diante do que as pessoas querem que você faça percebendo o que você realmente quer fazer qual o seu posicionamento?

Relembre de onde você parou! Talvez seja momento de recomeçar!

Você não é máquina e nem precisa se transformar caso não queira!

Olhe para o outro na profundidade dos olhares trocados sem medo!

Compartilhe momentos que amanhã podem ser um arquivo em uma gaveta.

Cultive amigos e não adversários, pois eles podem está ao seu redor quando a roda da vida vira!

Entenda que o outro é sujeito de ideias.

Respeite as divergências!

Respeite as diversidades por mais que você não comungue das ideias!

Não espere sorrisos expostos para contribuir com seu bom dia !

Não espere que as árvores sejam cortadas para que você só aí você decida plantar sua semente!

Não espere o apagão social para resplandecer sua luminosidade para com seus semelhantes!

Compreendo que não sou modelo.

Aliás eu não sigo modelos .

Sou fã das pessoas que criam , que modificam, que edificam, que somam e constroem seus alicerces!

Pessoas de carne e osso!

Que compreendem o conceito de temporalidade das coisas!

Asas foram feitas para voar. As suas asas estão atrofiadas sem brilho e sem cor tenha ânimo e coragem!

Frutos são o reflexo das sementes plantadas!

Acredite morrendo a semente vive!

É o mistério da semente, não crescermos sozinhos, crescermos no solo, nas provações, no contato com o outro, nas experiências adquiridas.

Já vir muita gente morrendo de sede ao lado de um rio e muitos fazendo do deserto solitário lugar de amadurecimento.

Perceba que a circunstância não é o fator determinante para o resultado que você espera .

Seja você a sua potencialidade social!

Construa suas perguntas e redefina suas respostas!

Construa hoje!

Ame hoje!

Não olhe os defeitos do outro tentando antecipar suas impressões no futuro!

Cancele! Sim isso mesmo cancele o desejo de julgar e condenar!

Autora: Daniele Bulcão em homenagem a estrela que brilha no céu Menderson Bulcão

6 DESCONSTRUÇÃO DOS RÓTULOS SOCIAIS EMBUTIDOS NA ESCOLA DO CAMPO

Segundo Borges e Moraes (1998), o ponto de partida do processo de ensino deve considerar os saberes que a criança já carrega consigo, valorizando sua experiência.

Os autores afirmam: “é importante que as aulas iniciem com os conhecimentos que a criança já traz para a escola, incentivando-a a aprofundar o seu saber a partir do que já conhece, mesmo que, em alguns casos, os conceitos iniciais sejam inadequados e se modifiquem” (Borges; Moraes, 1998, p. 16).

Dessa forma, permanece a certeza de estar realizando um trabalho cujos frutos se revelam na diversidade de ideias que brotam e continuarão brotando na mente dos alunos. As parcerias estabelecidas ao longo do projeto mostram-se indispensáveis, fortalecendo a presença da escola na comunidade e da comunidade na escola. Isso se reflete no desenvolvimento cognitivo dos estudantes, na melhora da interação, no avanço perceptível da oratória, da escrita, da leitura e na formação motora, elementos essenciais para uma aprendizagem significativa.

O saber de atar um rede, o fazer de uma moqueca, os segredos do mar a desvendar, o ambiente que buscamos preservar, a leitura no cais, as vivências nas antigas instalações da escola, o descobrir do pescado e do pescador, o se conhecer e reconhecer em quanto sujeito do meio em que se vive, o respeito às diversidades e diferenças. É necessário ressaltar que nada seria realizado ,nem construindo sem uma comunidade que ousou e sonhou e juntos caminhamos ,é visível que a comunidade se sentiu motivada a entrar pelas portas da escola e mostrar seu conhecimento, a comunidade fez conhecer seu legado e a escola saiu dos seus muros e foi conhecer a comunidade assim sendo alcançamos índices elevados de participação nos eventos, nas reuniões, nas decisões, assim sendo a comunidade começou a ir até a escola para vivenciar a prática pedagógica e melhor compreender o projeto.

A responsabilidade de conta um história nos foi dado ,a biografia de um homem com recursos que são do nosso cotidiano ,recasamos as mangas e as bainhas de nossas roupas e encerramos a trajetória ,fomos fiéis a nossa missão ,cumprimos com a caminhada ,o sol quente e as longas jornadas nos incentivaram a continua ,o mar muitas vezes estava agitado ,mais sobre o leme estava a veleja a palavra educação ,ela nunca nos deixou a deriva ,ela nos trouxe até aqui ,o mar a nos abençoa ,pronto para revelar segredos. Assim sendo nosso maior objetivo foi alcançando que era incentiva através de elementos do nosso cotidiano a leitura e a escrita.

Aqui descrevo o período de efetivação do projeto tendo como foco os desafios de educar na contemporaneidade bem como a importância da busca por uma postura metodológica,

que visem que ações do projeto e produzam um processo de ensino aprendizagem mais significativo. A dinâmica do projeto consistiu em modelar os conceitos trabalhados através das experiências com possíveis vivências do alunado. Percebi que no decorrer do projeto os alunos ficaram encantados e cada vez mais envolvidos na leitura atrelando suas vivências participando com espontaneidade.

Assim o objetivo principal foi alcançado e as sementes foram lançadas e a colheita futura esta sendo fortificada na construção permanente de uma escola pública de qualidade e respeito aos direitos de aprendizagem. Segundo Tozoni-Reis (2007) existem diversas abordagens que permitem a compreensão da educação ambiental, classificadas e denominadas em diferentes categorias e que resultam em diferentes práticas educativas ambientais. Em Saubara a atividade de mariscagem sempre foi e ainda é muito presente. É importante registrar a especialidade do modo de vida da comunidade em geral, tratar-se de famílias que extraem do meio ambiente em que vivem a própria alimentação, seja pela agricultura de subsistência ou pela coleta artesanal.

De modo totalmente artesanal, essa atividade é realizada com proximidade à natureza. Na maré cheia, por exemplo, não se vai para os mangues, uma das características estruturais da pesca artesanal (Silva, 1996). Às margens dos rios e do mar existe uma vasta área de floresta de manguezal, correspondendo, segundo dados do IBAMA de 1999 a 21.230 hectares. Ali se encontra uma variada espécie de crustáceos, moluscos e bivalves, que possibilitam o desenvolvimento da culinária típica da região (Oliveira, 1993).

Figura 4 - Projeto banho de balde: incentivando a leitura de livros infantis para as crianças tendo como suporte o uso do balde



Fonte: elaborado pela autora.

Para obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada neste trabalho serão realizados estudo de casos mais específico, utilizando livros, e grupos de estudos, distribuição de panfletos para conscientização da comunidade, entrevista com o secretário de meio ambiente do município de Saubara, caminhada com toda comunidade, escolas, alunos e sociedade em geral com o objetivo de disseminar o projeto e as ações inerentes ao mesmo na comunidade. A metodologia de pesquisa escolhida favorece uma liberdade na análise de se mover por diversos caminhos do conhecimento na busca pela objetividade do projeto.

O município de Saubara fica a 94 km de Salvador via rodovia e 20 km via náutica, a população estimada em 12.078 habitantes, o censo de 2010 informa a distribuição populacional da seguinte forma: masculina 5.482 e feminina 5.719 habitantes. Dentre os recursos para a pesquisa utilizou-se a pesquisa e sistematização de informações; a entrevista, gravação, observação, uso dos recursos audiovisuais; a pesquisa de campo, observação e análise dos dados coletados. Elaborou-se um questionário que foi aplicado nas visitas domiciliares com as mulheres mães, responsáveis das crianças da escola no município de Saubara, faixa etária entre 26 e 50 anos. Para a realização deste estudo foi utilizada a pesquisa exploratória que contribuiu para estabelecer critérios, métodos e técnicas para a elaboração da pesquisa com a finalidade de oferecer informações sobre as dinâmicas do trabalho. De acordo com Gil (1991, p. 18):

A pesquisa exploratória é realizada especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. O produto final deste processo é um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos sistematizados.

Realizamos caminhadas com distribuição de panfletos na comunidade, onde a escola Tio Doroga está inserida, pois a escola é de zona rural, numa comunidade pesqueira e que a comunidade vem sofrendo diretamente com problemas ambientais. A nossa sociedade tem diversos tipos de conhecimentos que ajudam na formação do ser em sociedade. A escola como espaço de educação formal não deveria ser desligada da realidade do aluno.

Desta forma, se questiona a razão pela qual as crianças muitas vezes não aprendem no ensino convencional que se encontra distanciada da educação tradicional? Frente aos problemas e a degradação ambiental, a intenção é problematizar essa realidade partir em busca de respostas que, em algum grau contribuíssem para a superação desta lacuna: Como desenvolver um trabalho de Educação Ambiental na escola em prol da verdadeira cidadania, desenvolvimento sustentável e mudando valores na vida dos educandos. Com relação ao meio ambiente a partir da prática de ações concretas diárias e simples utilizando a metodologia da problematização.

7 CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS PARA PRÁTICAS EDUCACIONAIS: BANHO DE BALDE NA ÓTICA DAS VIVÊNCIAS DESCOBRIMOS SABERES

A identidade de um povo passa pela valorização do seu conhecimento. O povoado de Saubara nasceu em um local chamado ponta de Saubara, próximo ao mar, Saubara palavra primitiva, junção da palavra saúva+terra = Saubara terra da formiga. A partir deste contexto histórico iremos contar uma trajetória de vida associada à construção do patrimônio escolar do Porto, reconhecida como escola do campo, ao do Senhor Manoel Juvenal Felix, conhecido como Tio Doroga. Essa história se funde com a da comunidade do Porto. Doroga morava no Porto de Saubara, um lugar calmo, onde vive uma comunidade rica de trabalho, do povo de olhar sincero e acolhedor. Sendo ele um homem pescador por ofício, fogueteiro, padeiro, atador de redes, vendedor de cana, comerciante, contador de histórias. Um homem que dedicou sua vida ao trabalho e com a força do seu trabalho construiu um legado para essa comunidade, teve 28 filhos e uma infinidade de netos e bisnetos que ainda hoje residem no Porto. Assim vivenciando a biografia de Tio Doroga que empresta seu nome para a Escola Municipal da comunidade do Porto de Saubara buscando ver na prática a população do Porto letrada. Para isso, a escola fundamentou teoricamente aos quatros pilares da educação nesse processo bem como fazer conhecer a nossos educandos sua própria história que se mistura com fatos históricos do nosso município e da sua identidade como sujeito social.

Figura 5 - Aula de campo no cais do porto; alunos da Escola Municipal Tio Doroga / Saubara 2016



Fonte: elaborado pela autora.

O objetivo norteador desse projeto é reconhecer a abordagem dos conteúdos históricos, associada ao domínio da linguagem, visando proporcionar aos alunos a experimentação de diversas formas de expressão dos temas e conteúdos trabalhados em sala de aula, observando a escola além dos muros que a cerca, com caráter de promoção social, sendo que buscamos formar cidadãos conscientes leitores de um universo que está ao seu redor, a poucos passos que interfere na formação e no desenvolvimento aliando a comunidade que tem a força do mar como aliado, descrevendo a formação e a questão da sustentabilidade e da subsistência pesqueira do nosso Município que se destaca como um grande berço cultural de renome no cenário nacional. Promovendo nesse sentido, a biografia de Tio Doroga ocupa papel central no processo de reconhecimentos das aprendizagens e sua seleção e escolhas devem estar em consonância com as problemáticas sociais marcantes em cada momento histórico, sendo um eixo norteador para que cada dia mais a comunidade se sintam acolhida no ambiente escolar.

No primeiro momento buscamos fazer a escrita de vivências e levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos através da oralidade, durante todo o contexto do desenvolvimento do projeto levamos os nossos alunos a conhecimentos dessa técnica que tem relação aproximadamente com a relação de descoberta da vida, pois eles precisam se conhecer para conhecer a relação que tem com o meio. De modo que estamos desenvolvendo uma ação conjunto com os alunos, professores e a comunidade do Porto do município de Saubara na Escola Municipal Tio Doroga buscando como propósito a melhoria e a construção de uma educação de qualidade e responsabilidade na aprendizagem dos educandos, desenvolvendo a habilidades no processo de formação, através do plano de ação de integração das práticas comunitárias educacionais desenvolvendo as competências e habilidades nos trabalhos com a oralidade, leitura dinamizada, elaboração e interpretação de desenhos, análise de imagens observação de gráficos e tabelas, círculos de palestras com pessoas da comunidade e personalidades das salas, observação da paisagem local, construção da horta suspensa em tubos, criação da banda de balde, organização da mini biblioteca de balde, concursos culturais de músicas no município, construção de cartazes e painel, oficinas de materiais recicláveis, experiências com água, árvore cronológica da comunidade, conscientização e sensibilização dos pais e comunidade (doação e voluntariado), biografia do patrono e memória expositiva do aluno. Enfim o papel do educador vai além de comparar semelhanças físicas ou comportamentais do sujeito que transferem suas preferências sem disfarçar ou maquiagem o que lhe dão prazer na situação do desenvolvimento da aprendizagem multieducacional de conhecer, fazer, conviver, e ser no contexto social que é a sala de aula. Portanto deve-se despertar em cada aluno a sede de conhecimento significativo dando a oportunidade, de aprender cada vez

melhor, ajudando-os a desenvolver dispositivos intelectuais e educacionais que lhes permitam construir as suas próprias opiniões e o seu próprio pensamento crítico e reflexivo sobre qualquer ação.

Ao priorizar o processo do programa de ensino e a matriz curricular visualizamos que o processo de troca de saberes e experiências não eram valorizados pela escola sendo que a consciência crítica do aluno e seus conhecimentos prévios são desrespeitados. Muito mais que decodificar códigos ou associar letras a sons, a alfabetização é marcada por um processo complexo que envolve conceitos múltiplos compreendendo que ultrapassa a visão da decodificação, ocorrendo à padronização do pensamento do aluno. Sendo que a educação é um ato de diálogo entre o educando e o educador, unido a uma ação comunitária, sendo um processo mútuo de respeito permanente que promove ações e reflexões.

Figura 6 - Apresentação do Projeto Banho de balde para a comunidade do porto de Saubara / 2014



Fonte: elaborado pela autora.

Observando que a proposta pedagógica e o currículo tanto do professor como da escola não deve ser entendida como detentora do saber, pois deve compreender a existência do aluno como sujeito de idéias. Ao professor cabe o papel de intermediário entre o saber científico

auxiliando as crianças por meio do estudo de campo e análise das vivências, bem como respeitando as particularidades de cada um. Sendo uma temática de bastante relevância porque valoriza os saberes locais e as identidades culturais presentes nas comunidades pesqueiras, freqüentemente invisibilizadas pelo sistema educacional. Reconhecendo as vivências da comunidade na escola é fundamental para que os alunos se sintam representados e compreendam que o conhecimento se constrói também a partir da sua realidade. A pesquisa contribui para o campo da educação lingüística ao propor uma reflexão sobre o papel da linguagem na construção da identidade cultural e na valorização das experiências locais. Além disso, reforça a importância da formação docente voltada para o reconhecimento da diversidade e para a valorização do contexto do educando.

Figura 7 - Aula de campo no cais do porto com pescadores locais; alunos da escola Municipal Tio Doroga



Fonte: elaborado pela autora.

Roteiro das Atividades Semanais do Projeto Banho de Balde

Atividade	Unidade de medida	Data / Período	Local de realização	Estimativa de público
			Município / UF	
Palestra motivacional explicando o conceito do projeto	Hora/aula 2 a 3 horas		Saubara-Bahia	85 pessoas
Oficina de reciclagem distribuição de panfletos e lixeiras pela comunidade	Hora/aula 2 a 3 horas		Saubara-Bahia	80 pessoas
Oficina de brinquedos de sucatas	Hora/aula 2 a 3 horas		Saubara-Bahia	90 pessoas
Oficina de hora e consumo consciente.	Hora/aula 2 a 3 horas		Saubara-Bahia	90 pessoas
Show apresentação cultural com músicas, coreografias e encenações.	Hora/aula 2 a 3 horas		Saubara-Bahia	200 pessoas
Oficina de culinária com elementos extraídos do mar e doados pelos pescadores e marisqueiras da comunidade	Hora/aula 2 a 3 horas		Saubara-Bahia	90 pessoas
Oficina de atar rede e fazer muzzar com pescadores da comunidade	Hora/aula 2 a 3 horas		Saubara-Bahia	100 pessoas
Oficina de produção de instrumentos musicais a partir de elementos reciclados	Hora/aula 2 a 3 horas		Saubara-Bahia	85 pessoas
Coleta seletiva o mangue de nossa comunidade	Hora/aula 2 a 3 horas		Saubara-Bahia	80 pessoas
Oficina de construção da autobiografia de cada educando	Hora/aula 2 a 3 horas		Saubara-Bahia	90 pessoas
Leitura na biblioteca de balde	Hora/aula 30 minutos a 1 hora por dia	2 a 3 vezes na semana		
Visita a hora escolar tubos e conexões	Hora/aula 15 minutos a 30 minutos	2 a 3 vezes na semana		
Coleta seletiva de materiais recicláveis recolhidos pelos alunos no trajeto da escola para a comunidade.	Hora/aula 15 minutos a 30 minutos	2 a 3 vezes na semana		
Ensaio da banda com elementos com instrumentos recicláveis	Hora/aula 15 minutos a 30 minutos	2 a 3 vezes na semana		
Ensaio de danças, coreografias com inserção comunitária.	Hora/aula 15 minutos a 30 minutos	2 a 3 vezes na semana		
Construção do livro de memórias do projeto	Hora/aula 15 minutos a 30 minutos	2 a 3 vezes na semana		

Fonte: elaborado pela autora.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As comunidades pesqueiras guardam tradições, saberes e modos de vida construídos a partir da relação direta com o mar e com o trabalho da pesca. Esses saberes populares constituem formas legítimas de conhecimento e expressam a identidade cultural de muitos povos litorâneos do Brasil, entretanto, a escola muitas vezes pautada em currículos distantes da realidade local tende a ignorar essas experiências, o que pode gerar um distanciamento entre os conteúdos escolares e o cotidiano dos alunos. Assim, compreender as vivências da comunidade pesqueira e como elas se refletem no ambiente escolar é essencial para promover uma educação significativa, que valorize a cultura e o saber do lugar.

Figura 8 - Aula de campo no manguezal com alunos da escola municipal Tio Doroga / Saubara 2014



Fonte: elaborado pela autora.

Este trabalho propõe refletir sobre as vivências da comunidade pesqueira no contexto escolar, analisando como a cultura, a linguagem e as práticas sociais dos pescadores podem dialogar com o ensino de Língua Portuguesa e Literatura, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade. Sendo necessário ressaltar a importância do impacto social que esse projeto que foi esquematizado para compreender as funções e o desenvolvimento da identidade e as funções psicomotoras, bem com os avanços obtidos durante o decorrer do mesmo nas áreas cognitivas. A forma como o povo se expressa e se relaciona em linguagem e as ações cotidianas no sentido

amplo da caracterização das palavras e o diagnóstico da visão de mundo, valores e sentimentos que norteiam a dinâmica e a organização social. É preciso vir a conhecer a realidade, ser capaz de lidar com ela, adquirir rotinas comportamentais compatíveis com os costumes tomar e tornar as decisões possíveis, compatíveis com a realidade segundo preferências razoáveis e estáveis, tal habilidades pressupõe uma visão observadora em concordância com padrões regiões e articulações sociais. Essa viabilidade e compatibilidade buscam um engajamento social com instrumento de melhoria de políticas públicas buscando a disposição para compreender e melhor conviver com os educandos deve estimular ações conjuntas com escolas, demais instituições e espaços da comunidade, para assim favorecer processos de formação de qualidade e responsabilidade social nas aprendizagens coletivas, desenvolvendo competências e habilidades com uma maior troca de vivências e relações sociais comunitárias.

Alguns anos se passaram diante dos meus olhos necessariamente 12 anos desde que sonhei com esse tema que durante esses dias contabilizados em anos moveu minha prática pedagógica. No ano de 2013 sou convidada para trabalhar no município de Saubara em uma escola distante do centro da cidade chamada Tio Doroga, ali vivenciei nos primeiros momentos a paisagem, o cheiro da brisa do mar e o contato com os pais e responsáveis que na sua maioria eram marisqueiras e pescadores, ali observei a rotina de homens e mulheres que traziam seu sustento para casa muitas vezes em baldes o balde era recurso para sobrevivência desse cenário nasceu o Banho de Balde que na época apresentei a gestora e a coordenadora da escola que liberaram para que começasse a organização do projeto confesso que no início muitos pais duvidaram e desconfiaram da metodologia pois eles achavam que iríamos tirar dos filhos deles o direito de sonhar profissionalmente querendo apenas ser pescador ou marisqueira.

A minha pesquisa buscou entender como os saberes da pesca e da mariscagem influenciam a aprendizagem dos estudantes. Pude identificar que, quando esses conhecimentos são valorizados pela escola, há maior interesse e participação dos alunos, da família e da comunidade. Porém, quando a escola ignora esses saberes, surgem dificuldades, afastamento, preconceitos e estereótipos muitas vezes concebidos pela desinformação.

Compreender de que forma as experiências de vida dos estudantes, marcadas pela pesca artesanal e pelo ambiente natural e as riquezas que compõem o ecossistema manguezal, pela mariscagem e por uma forte identidade comunitária, influenciam seus processos de aprendizagem e sua permanência na escola é fator primordial para o desenvolvimento desse projeto. Também busquei identificar como a escola reconhece, valoriza e integra esses saberes à prática pedagógica.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de observação, análise documental e entrevistas com alunos, professores e membros da comunidade. A partir disso, pude perceber que a escola, apesar de ser um espaço importante de socialização e construção do conhecimento, muitas vezes não contempla plenamente os saberes locais, deixando de aproveitar o potencial educativo presente nas experiências culturais e no cotidiano da comunidade.

Os resultados mostram que, quando os professores incorporam essas vivências como o conhecimento sobre marés, ciclos da pesca, técnicas de mariscagem e histórias da comunidade, há maior interesse, participação e identificação dos estudantes com o conteúdo escolar. Por outro lado, quando a escola se distancia dessas realidades, surgem dificuldades, desmotivação e sensação de desconexão entre o que se aprende e o que se vive, pois assim como nas primeiras palavras dessa apresentação estamos em uma busca constante para aprender para aprender e transmitir ações que foram ensinadas.

O presente estudo evidenciou que a valorização da cultura pesqueira e das práticas tradicionais é essencial para tornar a aprendizagem mais significativa. Defendo, portanto, a importância de uma educação contextualizada, capaz de reconhecer os estudantes como sujeitos de saberes e promover uma escola que dialogue com a cultura local, fortalecendo a identidade, o pertencimento e o desenvolvimento da comunidade.

Entendo que uma educação contextualizada fortalece a identidade, o pertencimento e melhora os processos de aprendizagem, não é somente sobre ensinar as artes manuais do pescado e do pescador e muito mais além e transformar a educação em um espaço de vivências quebrando tabus sociais.

É fazer que o filho do pescador na escola sinta que suas raízes históricas sejam valorizadas, é entender que somos fruto de muitas mãos que colocaram nossa semente no solo e perceber que somos profissionais que estávamos diretamente ligados ao fazer educação muitas vezes no chão, outras vezes no mar e por tantas outras vezes fazendo sonho.

Nos profissionais da educação somos inspiração e liderança educacional, Nossa postura ética, acolhedora e comprometida inspira estudantes a permanecerem na escola e acreditarem no próprio potencial, fortalecendo trajetórias de vida e ampliando horizontes educacionais quando a escola se debruça em acompanhar o aluno os resultados são efetivos na melhoria da qualidade educacional sem perder de foco a matriz curricular sendo que Base nacional curricular BNCC também aborda a importância da vivência cultural, do projeto de vida e do exercício da cidadania, valorizando a diversidade e a capacidade de os estudantes fazerem escolhas alinhadas à sua realidade.

Sou grata a todos pela oportunidade de tocar em uma parte tão sensível e tão bem vivida da minha historia de vida, pois fiz desse projeto um divisor de águas e entendo que sua execução transformou histórias, vidas e alcançou o objetivo de promover a educação de qualidade e equidade demonstrando aqui hoje que escreve sobre vivencias e as nossas escrevivências temos sim lugar na academia

Sabemos que educar e escolher caminhos, mas no momento a reflexão mostra que educar e construir seus próprios caminhos mediante a realidade vivida, porém não fugindo a lógica, construindo mesmo, mas realidades adversas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, E. **O teatro dos vícios: transgressão e transigência na sociedade urbana colonial**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1993.
- ARAÚJO, N. **Pequenos mundos: um panorama da cultura popular da Bahia**. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1986. Capítulo: *Saubara no coração do Recôncavo* (p. 92-109).
- BARROS, Judite Santana. **Saubara dos cantos, contos e encantos**. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, 2006. 214 p.
- BOULOS JUNIOR, Alfredo. **História: sociedade e cidadania**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2012. (8º ano, edição reformulada).
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 02 abr. 2021.
- BRODBECK, Marta de Souza Lima. **Vivenciando a história: metodologia de ensino da história**. Curitiba: Base Editorial, 2012. II.
- CARVALHO, Ana Paula Comin; BEATRIZ, Cíntia. **Territorialidades negras em questão: conflitos e lutas por direitos e reconhecimento: Norte, Nordeste e Centro-Oeste**. Organização de Rosy de Oliveira, Muller. Cruz das Almas: EDUFRB, 2016. (Coleção Uniafro). 190 p.
- FLORES, Joana. **Mulheres negras e museus de Salvador: diálogo branco e preto**. Salvador, 2017.
- GIL, Antonio Carlos. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 2011.
- IAMAMOTO, M. V. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- IAMAMOTO, Marilda Villela. **Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. [s.l.]: [s.n.], [s.d.].
- MARX, K. **Para a crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- SOUZA, Djanira Brasilino de. **A pedagogia Freinet nas séries iniciais do 1º grau: algumas sugestões de organização do trabalho pedagógico**. Caderno n. 3. Natal: EDUFRN, 1996.
- SOUZA, Djanira Brasilino de. **As técnicas Freinet da escola moderna**. Trad. Silva Letra. 4. ed. Lisboa: Estampa, 1975.
- TERRA, S. H. **Código de ética do assistente social comentado**. Organização do CFESS. São Paulo: Cortez, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A

ESCOLA MUNICIPAL TIO DOROGA

BANHO DE BALDE:

NA ÓTICA DAS VIVÊNCIAS DESCOBRIMOS
SABERES.

SONHOS DE PAPÉIS NA ESCOLA DE
TIJOLOS:

VIVÊNCIAS REALIDADES E
REALIZAÇÕES.

#JUNTOSOMOSMAISSAUBARA.



Mensagem

O que importa na vida não é o simples fato de ter vivido. A diferença que fizemos na vida dos outros vai determinar a importância da vida que conduzimos.

Nelson Mandela

Cerimônia de culminância do Projeto.

Abertura às 9 horas da manhã

Mensagem de boas vindas professora Daniela

Oração professora Rosalita

Música gospel dona Marineide

Hasteamento das bandeiras no pavilhão cívico (Hino nacional/Hino da Bahia)

Coreografia gospel " Eu acalmo o mar".

Pronunciamento da gestora Alice Santos

Palestra com a coordenadora pedagógica Edileusa Sueira.

Apresentação Suíte de pescador (Biografia de Doroga)

Apresentação do vídeo; Água, mim dar um balde ai?

Encenação do banho de balde

Apresentação da Banda de balde (Roque e convidados)

Apresentação do Masterchef de balde

Apresentação da Horta tubos e conexões

Apresentação do Balde livro e Biblioteca de balde

Homenagem especial a Reijaildo.

Desfile do Rei e rainha do banho de balde da Escola

Cooffe Black

BREVE HISTORICO DO PROJETO

BANHO DE BALDE:

APÊNDICE B



*Saubara /Bahia /Brasil
Vivências educacionais 2025*



APÊNDICE C



APÊNDICE D

Saubara /Bahia /Brasil
Vivências educacionais 2025



APÊNDICE E



APÊNDICE F



APÊNDICE G

Roteiro de entrevista realizada com mulheres marisqueiras mães de alunos ou responsáveis da escola no município de Saubara.

Nome:

Idade:

Tem filhos? Quantos? Mora em qual comunidade? Escolaridade:

Há quanto tempo trabalha com mariscagem? Gosta do que faz?

A senhora trabalha quantas horas por dia? Quantos dias na semana? Quanto recebe por cada balde de marisco catado?

Quem é o principal responsável pela manutenção familiar? A renda da família é complementada por alguém? Quem?

A família ou outro membro participa de outro programa do governo Participa de alguma organização da comunidade?

O que aprendeu no balde de banho?

Acha que é importante ensinar as crianças? O que as crianças devem aprender? Qual é a importância desse conhecimento para as próximas gerações?